

A TESOURA DE GUIMARÃES.

PERIODICO POLITICO, INSTRUCTIVO E NOTICIOSO.

Redactor principal José Ignacio d'Abreu Vieira.

ASSIGNATURA.

(Sem estampilha.)

Por anno..... 2\$400
 « Semestre.... 1\$3 0
 « Trimestre.... \$720

Publica-se todas as terças, e sextas feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados. Assigna-se, e vende-se no escriptorio da redacção rua Donões n.º 13. Preço de cada numero avulso 40 rs. No mesmo escriptorio se recebem os annuncios, que deverão ser pagos a 30 rs. por linha, repetição 20 rs. As correspondencias serão dirigidas ao redactor principal deste Periodico, que as receberá vindo francas de porte, e as publicará, querendo, vindo legalmente reconhecidas por tabellião desta comarca, mediante o preço de 30 rs. por linha, e não contendo materias em opposição ao nosso programma.

ASSIGNATURA.

(Com estampilha)

Por anno..... 2\$930
 « Semestre.... 1\$560
 « Trimestre.... \$850

GUIMARÃES 5 DE JULHO.

Não cessamos de dar os parabens ao circulo eleitoral de Guimarães pela acertada escolha de seus representantes! Os povos dos concelhos de Guimarães, Fafe, Celorico, e Cabeceiras de Basto comprehenderam, em fim, o que era uma eleição de deputados! Desprezaram-se as influencias governamentais; frustraram-se, e repelleram-se as tramas cavilosas, a que os fraços recorreram para dividir os fortes. A virtude expulsou o vicio, que costuma dominar em actos semelhantes. A boa fé tomou o lugar da desconfiança; a generosidade o lugar da ambição. Consultou-se o povo; e o povo, tendo unicamente em vista a localidade e o merecimento, pronunciou-se. Ahi está o resultado. — Sirva elle de exemplo aquelles, que ainda não comprehenderam a importancia d'uma boa eleição.

Dous dos deputados por Guimarães os snrs. D. R. J. de Menezes, e C. Z. P. Coelho já haviam dito aos seus constituintes, e ao paiz inteiro, o que eram. Seus discursos brilhantes, e cheios de força mental, já tinham apregoado. — Aqui estão dous representantes do povo — Outro delles o sr. Joaquim Ferreira de Mello, já havia feito corar as faces d'um ministro, ensinando-lhe a respeitar a independencia da verdadeira representação nacional: faltava-nos o quarto, esse mancebo de tantas esperanças, esse joven virtuoso e illustrado, sobre o qual estavam fixas todas as vistas, o sr. Guilherme Augusto Pereira de Carvalho de Abreu.

Este nobre deputado não quiz desmentir o bom resultado d'uma eleição guiada pela consciencia, e boa fé. O dia 25 do mez passado mostrou a Portugal quem eram todos os deputados pelo circulo eleitoral de Guimarães.

Quando um novo orador da opposição, o sr. Miguel Pinto Martins, deputado por Amarante, acabava de receber as felicitações dos seus collegas d'ambos os lados da camara, outro novo orador, o sr. Pereira de Carvalho, deputado por Guimarães occupou a tribuna para captar a attenção de toda a assemblea, e receber della os justos e merecidos louvores.

Varios jornaes se occupam destes novos ornamentos do parlamento portuguez, e do sr. Pereira de Carvalho d'Abreu diz ultimamente o *Commercio do Porto*—Depois do discurso d'este illustre deputado que

fez uma excellente estreia parlamentar, entrando da discussão com tanta disilneção, e intelligencia, que captou a attenção de toda a assemblea, e mereceu elogios d'amigos, e aversarios etc. —

Não cabe, no curto espaço desta folha, darmos as fallas por inteiro; porem ahi offerecemos aos nossos leitores o extracto da sessão do dia 25, conforme o encontramos em outras de muito maior ambito. Nesta sessão se verá, que as eleições do circulo 27 foram approvadas, mas não com o voto d'um unico deputado por Guimarães, porisso que todos elles sabem respeitar a moralidade e a lei.

J. I. d'Abreu Vieira.

CORTES.

CAMARA DOS SNRS. DEPUTADOS.

Sessão de 25 de Junho.

PRESIDENCIA DO SNR. VELEZ CALDEIRA.

ORDEM DO DIA.

Continua a discussão do parecer sobre a eleição do circulo 27.

O sr. D. Rodrigo de Menezes, disse que desejava que os snrs. ministros acreditassem que, referindo a maneira porque suas exc.^{as} procederam nas eleições, não o fazia com o fim meos nobre ou de opposição systematica, mas ss. exc.^{as} estavam collocados n'uma posição que não podia deixar de combater pelos dictames da sua consciencia.

Passando a tractar das eleições disse que não podia concordar com o sr. ministro das obras publicas em que o ramal do caminho de ferro de Aldea Gallega estivesse decretado em alguma lei, porque se o estava; então s. exc.^a tinha hido negociar com uma cousa santa e justa, que era do seu dever cumprir sem exigir recompensa, e se não estava decretado, como não estava, então isso servira para completar os votos.

Que a intervenção da authority nas eleições foi manifesta, e em Lisboa deu-se até o facto de ser dimittido um regedor que havia prestado relevantes serviços por occasião da epidemia, unicamente por se recusar a trabalhos a favor do governo da maneira que se pretendia que trabalhasse.

Que quanto á eleição de Aldea Gallega não tinha o mais leve credito em tudo quanto se acha exarado nas actas: crê que a eleição d'aquella assemblea está viciada, e como ella hia influir no resultado geral da eleição, porisso votava pela annullação total da eleição, — por isso que a camara não podia dar diplomas a deputaados.

O sr. ministro da fazenda, apresentou uma prosposta de lei a fim do governo ser authorisado a contrahir um emprestimo até á quantia de 1,800 contos, sendo 1,000 applicados á construc-

ção das estradas do Porto e o resto ás obras do melhoramento da capital.

O sr. ministro das obras publicas, uma proposta para o governo ser authorisado a continuar por conta do estado o caminho de ferro das Vendas Novas até Evora,

O sr. Bivar, pediu que as duas propostas apresentadas fossem impressas no *Diario do Governo*.

O sr. Faustino da Gama, mandou para a mesa o parecer da commissão de fazenda secreta a proposta do governo para a cunhagem de mais mil contos de moeda de prata.

Continuou a discussão sobre o parecer da eleição de Lisboa.

O sr. Pereira de Carvalho, combateu o parecer da commissão, fazendo ver que, sendo certo que a eleição da assemblea eleitoral de Aldea Gallega tinha sido toda viciada, influindo ella no resultado geral, a camara não podia dar como bem eleitos os senhores que obtiveram o maior numero de votos.

Que além disso, a camara sabia tambem a maneira porque se fez a eleição de Bucellas; sabia que as listas tinham sido contadas pelas côres, e descarregadas a dez a dez o que era perfeitamente contra o que dispunha a lei eleitoral, por isso que ella mandava que as listas fossem lidas uma a uma, contados os votos um a um e não admittia listas de côres.

Que a eleição de Aldea Gallega estava viciada, mostrava pela justificação que fôra apresentada na camara a justificação que lhe parecia se achava revestida de todas as solemnidades legais para fazer fé.

Que a meza da assemblea commettera uma fraude, e entendia que senão podia desculpar com os informadores como o ouvira fazer a um illustre deputado que me fallou na ultima sessão porque se os informadores informaram bem, era evidente que a mesa commetteu a fraude, e se os informadores informaram mal, ainda a mesa respondia por essa fraude, porque a lei dizia que os votantes serão reconhecidos pelo parcho e regedor da freguezia, e quando estes não estejam presentes, por pessoas que a mesa para esse fim escolhesse. Logo sobre a mesa recaia a responsabilidade pela escolha que tinha feito. Era necessario que a mesa se rehabilitasse da nodoa que recaia sobre ella.

Voltava por tanto, contra o parecer e approvava a proposta do sr. Barros e Sá, como o melhor caminho a seguir.

O sr. Fernandes Thomaz, requereu que a materia se julgasse discutida.

Assim se resolveu.

O sr. Barros e Sá, requereu votação nominal.

Foi aprovado.

Depois de breve discussão sobre o modo de propor.

O sr. presidente, disse que se hia votar a proposta do sr. Barros e Sá, em que se propunha a nomeação de uma commissão de inquerito. Que os snrs. que votassem para que se nomeasse esta commissão diziam *approvo*, e os que não quizessem a commissão, diziam *rejeito*.

Disseram *approvo* os snrs. Alfonso de Castro, Thedim, Dias de Azevedo Barros e Sá, Vaz da Fonseca, Bartholomeu dos Martyres, barão das Lages B. F. da Costa, Possolo, Bivar, Pe-

INTERIOR.

reira de Carvalho, Palma, Martens Ferrão, Cabral de Barros, Vaz Preto, Rebello Cabral, Ferreira de Mello, Pinto Magalhães, Silveira Menezes, Costa e Silva, Pinto Martins, Placido de Abreu, D. Rodrigo de Menezes, Nogueira Soares, e visconde da Carreira.

Disseram *rejeito* os snrs. Albino de Figueiredo, Ferreira de Lima, Vidal, Alves Martins, Sá Nogueira, Louzada, Seabra Pequito, Pinto de Albuquerque, Couceiro, Antonio de Serpa David, Xavier da Silva, barão da Torre, Silva Carneiro, Caetano de Seixas, Carlos Bento, Cezario, conde de Valle de Reis, Rebello de Carvalho, Garcia Peres, Faustino da Gama, Mousinho, Carros, Amaral, Alves Vicente, Gaspar Pereira, J. J. de Mello, Fonseca Coutinho, Mello Soares, M. Barneiro, Samora, Lobo de Avila, Alvares de Oliveira, Matta, e Silva, Barboza da Silva, José de Moraes, Oliveir Baptista, Pinto Soares, Mendes Leal, Passos (José) Vaz Monteiro Julião de Sampaio, Justino Ferreira Pinto, Brownie Souza Junior, Maximiano Osorio, Balthasar de Campos, Campilho, Chartre, Pitta, Fernandes Thomaz, Horta, Feller Braamecamp, Castro Guedes, Bernardo de Serpa, Gomes de Castro, Miguel Osorio, e Vellez Caldeira.

Ficou por tant rejeitada a proposta por 60 votos contra 25.

Leu-se então o parecer da comissão approvando a eleição de Lisboa (27)

Procedeu-se á votação nominal e foi aprovado o parecer por 35 votos contra 27.

Foram então proclamados deputados os snrs. Marreca, Frasão, Guimarães, e visconde de Santa Isabel.

Em seguida foi introduzido na sala o snr. Frasão que prestou juramento e tomou assento.

Leu-se um officio do ministerio do reino, participando que Sua Magestade recebe amanhã ao meio dia as deputações da camara.

Passou-se á disposição do parecer sobre a eleição de Beja, sendo introduzidos na sala os 4 snrs. deputados eleitos para defenderem á barra a sua eleição.

O snr. Bivar, tendo a palavra fallou contra o parecer por intender que tambem esta eleição não está no caso de ser approvada pela camara, e como dêsse a hora ficou com a palavra para amanhã.

O snr. presidente, dando para ordem do dia de amanhã a continuação da que vinha hoje, levantou a sessão.

Eram 4 horas da tarde.

Sessão do dia 30 de Junho.

PRESIDENCIA DO SNR. VELLEZ CALDEIRA.

ORDEM DO DIA.

Continuação da discussão do parecer da segunda comissão de poderes sobre as eleições de Lamego.

O sr. presidente disse que não estando presente o sr. Affonso de Castro, a quem ficara reservado a palavra, ia dal-a aos senhores que se seguem.

Tiveram a palavra a favor do parecer da comissão os snrs. Sant'Anna, J. J. de Mello, e Mello Soares; e contra, os snrs. Affonso de Castro, Martens Ferrão, e Rebello Cabral; e durante a discussão foram mandadas para a meza as seguintes propostas:

1.ª Do sr. Martens Ferrão, para a annullação da eleição do circulo de Lamego, em vista dos vicios praticados n'algumas das assembleas d'este circulo mórmente na Penedono. E para que, se fôr approvedo o parecer da illustre comissão, não se chame o immediato ou immediatos em votos, mas se proceda a nova eleição.

2.ª Do snr. Fernandes Thomaz, para que seja annullada a eleição do 4.º e 5.º deputado por Lamego, e se consulte novamente o collegio eleitoral d'aquelle circulo sobre estas vagaturas.

3.ª Do sr. Rebello Cabral para que sejam annulladas as eleições das assembleas primárias de Moimenta do Douro, e de Trevões; e que apurada a votação real e legal, com relação ás outras assembleas

primárias do circulo de Lamego, excluidas aquellas duas e a de Penedono, se proclamem deputados aquelles cidadãos que tiverem reunido o numero legal de votos, e cuja idade e capacidade fôr reconhecida.

Afinal, por proposta do sr. Sant'Anna, se resolveo que fossem todas estas propostas á 2.ª comissão de poderes, para serem devidamente consideradas.

O sr. Bernardo de Serpa mandou para a meza dois pareceres da comissão de poderes, um sobre as renuncias de deputados dadas pelos snrs. Herculano, e Philippe de Soure; e outro sobre a opção do sr. Pereira Garcez.

Mandaram-se imprimir.

O sr. Xavier da Silva apresentou a ultima redacção do projecto de lei que auctorisa o governo a cunhar mais dois mil contos das novas moedas de prata.

Foi approvada.

Leu-se na meza um requerimento dos snrs. Mousinho d'Albuquerque e Paulo Romeiro, para que seja dispensado o regimento, e se dê para ordem do dia d'amanhã o parecer n.º 8, relativo ao juramento dos snrs. deputados eleitos Pinto Coelho, e Estevao Palha.

Foi admittido, e logo approvedo.

Leu-se na meza uma proposta do sr. Pinto de Almeida, para que a meza nomeie uma comissão de cinco membros para se occupar dos objectos de foraes.

Depois d'alguma discussão, não houve resolução sobre ella, sendo a camara de opinião que se passase á eleição de comissões.

Passou-se á eleição da comissão da administração da casa.

O sr. presidente, dando para ordem do dia de amanhã, na 1.ª parte a discussão do parecer n.º 8, e depois a continuação da eleição de comissões, levantou a sessão. Eram quasi 4 horas.

Lisboa 1 de Julho.

A sessão da camara dos deputados terminou agora — quatro e meia horas da tarde. Não se tratou senao da questao realista, que ainda ficou pendente para amanhã.

Os discursos dos deputados da maioria, os do snr. Mousinho d'Albuquerque e Ferrer, em defeza do parecer da comissão, fizeram grande impressão e foram muito apoiados.

Ás galerias da camara houve uma concorrencia espantosa.

O snr. Seabra apresentou o projecto de codigo civil.

A camara dos pares reuniu-se. Não tratou d'assumptos importantes.

Telegraphia eléctrica.

Foi regeitado o parecer sobre a questao realista, isto é, a camara approvou que os dois deputados tomem assento prestando o juramento, e regeitou que se lhes permitta explicações previas por via auctorizada. Consta-nos que está nomeado director interino da Alfandega do Porto o snr. Wenk; leva quatro empregados da sua confiança sendo um o sur Nazareth.

Lisboa 2 de Julho de 1858.

Foram approvadas tambem as eleições de Beja, e espera-se que o sejam igualmente as de Lamego, não obstante ter protestado contra ellas um dos proprios eleitos por influencia do governo. — Estes actos da camara são concludentes. Depois de approvadas as eleições do circulo 27 tudo está bom, e legal.

Ainda hontem não constava, se tivesse apresentado o parecer da comissão sobre a admissão das explicações dos dous deputados que prestaram o juramento com declaração, pelo contrario se diz, que ha recommendação para o demorar, e que nelle se vê um voto em opposição á admissão! E, o que nos resta vêr! os deputados prestaram o juramento, e dizem, que o prestaram *em forma legal*. Se o fizeram ou não, compete á camara decidilo, mas *com audiencia das partes*, que poderão convencer, ou ser convencidas, e, neste caso, prestarem o juramento conforme com a deliberação da camara. Guimarães, e Evora so podem considerar vasia aquellas cadeiras de sua representação, quando os deputados eleitos se neguem a prestar o juramento, depois de convencidos de que o não fizeram, ou seja pelas razões, ou pela força numerica de votos.

Um deputado da maioria, que ouvia fallar o snr. D. Rodrigo de Menezes, disse = Tem razão; mas eu voto contra; porque, quando quero alguma cousa, não a vou pedir á opposição, vou ao governo — Nesse mesmo dia, encontrando-se no passeio publico com aquelle snr. e seu collega Joaquim Ferreira de Mello, sustentou, o que havia dito na camara; e, terminou — Escusam de matar-se. A maioria faz, o que o governo lhe manda fazer. Eu digo isto com franqueza; e os outros, se o não dizem, são hypocritas — Eis a maioria da camara. —

Continúa a fallar-se na visita de S.S. M.M. o Rei, e a Rainha ás provincias do norte, e dizem, que ella terá lugar no mez de Agosto. — A estação não é das melhores para S.S. M.M. mas qualquer d'ellas é sempre propria para os povos do norte do reino receberem os seus Soberanos.

O governo pediu authorisação para cunhar mais mil contos da nova moeda para o que o banco renova a compra dos cruzados novos cercados. — Se podesse comprar os que foram ultimamente para Inglaterra ... *Ainda virão*.

O snr. general Ferreira, depois de ir a Vianã e Valença era esperado, tres dias successivos em Braga com o snr. conde de Santa Maria até que ultimamente chegou.

— *Moeda falsa.* — A justiça tem ultimamente desenvolvido muita actividade na perseguição dos moedeiros falsos e seus cúmplices. Tem-se feito muitas prisões e os processos por tão criminosa industria já não são poucos. Ainda hontem foi preso um sapateiro do Reguinho, por nome Isidro, que acabava de ser pronunciado pelo crime de passador de moeda falsa. Continuem as activas diligencias e haja menos morisidade no julgamento dos moedeiros falsos, que teremos conseguido um grande bem para o paiz a extincção dessa raça que tanto nos deshonra para com outras nações.

— *Irmaãs de caridade francezas.* — Consta que o snr. Alexandre Herculano está escrevendo um opusculo sobre os inconvenientes de admissão das irmãs de caridade francezas no asylo da Ajuda, e na direcção de alguns dos nossos estabelecimentos de educação.

Parece, segundo lemos no « Futuro » que alguns habitantes da Ajuda, a quem não tem agradado a existencia dos padres francezes e irmãs de caridade estrangeiras, tem com estes primeiros tido ultimamente seus dares e tomares. Este procedimento não é para louvar, mas é um aviso que deve chamar seriamente a atenção dos po-

deres publicos para que se evitem maiores dissabores com a continuação d'uma instituição que parece não merecer as sympathias do paiz.

— *Pés de lã.* — Dizem de Paris ao «Jornal Mercantil» que no paquete que devia partir de S. Nazaire a 25 de Junho findo, vem para Lisboa seis dominicanos francezes, com breve para poderem andar sem o habito da ordem nos paizes onde os regulares foram supprimidos.

A esta noticia acrescenta o mesmo jornal.

«Ignoramos se estes ecclesiasticos são mandados vir por alguém, e com que destino, mas em todo o caso é preciso que nos entendamos — se querem restabelecer as ordens religiosas, proponha-se e discute-se este negocio d'estado francamente, e não nos entrem ellas em casa com pés de lã, de paizes estranhos, por que isto é um desaire para a nação, que assim confessa, facilmente, que não tem ministros nacionaes para o culto divino e cura das almas.

«Somos os primeiros a confessar, que o nosso clero necessita d'uma grande reformação, mas não será por este modo que se consiga tal fim, embora urgente, e a que importa muito attender.

«Pedimos pois toda a attenção dos poderes publicos para este negocio afim de se evitarem complicações internacionaes.»

(Commercio do Porto)

— *Coloniação religiosa.* — Chegaram effectivamente no vapor Nantes mais duas irmãs da caridade, as *Sœurs Margueritte e Julie*, e seis ecclesiasticos francezes.

Ouvimos que estes padres vem para o serviço da igreja de S. Luiz, mandados pelo catholico imperador Napoleão.

(Jornal Mercantil)

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Lê-se na Nação:

Em um periodico lemos o que se segue, e cuja responsabilidade lhe deixamos: Uma carta de Pariz afirma ser certo o que se disse em toda a França sobre a tentativa de assassino contra Luiz Napoleão em Fontainebleau.

Passeavam a cavallo por uma das alamedas daquelle bello parque o imperador e a imperatriz, seguidos tão sómente de um dos seus ajudantes, quando de traz das arvores sahiram dois assassinos, armados um d'um revolver, e o outro d'uma pequena pistola com punhal, os quaes se dirigiram sobre o imperador e a imperatriz dos francezes, que vinham a alguma distancia.

O ajudante de ordens que se achava mais perto da nossa compatriota, lançou-se sobre o assassino a quem desarmou ao mesmo tempo que a imperatriz corria a emparar o seu esposo.

O regicida disparou então o seu revolver, que se diz feriu ligeiramente o imperador em uma das suas mãos.

O assassino foi preso no acto e affirmam-se com grande segredo que ha sido mandado deportar para uma das colonias da França, não tendo querido o imperador que se desse maior publicidade ao acontecimento, nem com um processo nem com uma execução.

INGLATERRA

As recriminações da imprensa ingleza sobre os pretendidos armamentos da França, e as lamentações do almirante Napier sobre os meios de defesa que possui o seu paiz, o *Courrier de Pariz* responde pela nota seguinte:

A força total dos navios em commissão ou prestes a serem postos immediatamente em commissão de porto eleva-se na Inglaterra a 48 vapores artilhados com 1400 canhões, e de uma força de 12,900 cavallos, a saber:

Doze naus de linha a helice:—o *Royal-Sovereign* de 101 canhões e 800 cavallos.

O *Saint-Jean-d'Acre*, de 101 canhões e de 600 cavallos.

O *Orion*, o *Jean Watt* e o *Victor Emmanuel* de 91 canhões e 600 cavallos.

O *Alger*, 90 canhões e 600 cavallos.

O *Cesar* e o *Aboukir* de 90 canhões.

O *Meanac*, o *Colossus*, o *Majestio*, o *Mars* e o *Goliath* de 80 canhões; estes sete ultimos navios tem a força de 100 cavallos cada um.

Cinco fragatas a helice d'uma força total de 158 canhões e 2400 cavallos.

Sete corvetas e sloops artilhados com 97 canhões.

Quatro canhoneiras, o *Tlying Pish* e o *Intrepid*, de 6 canhões cada um e 250 cavallos.

O *Snake*, de 6 canhões e de força de 160 cavallos, e o *Beagle*, de 4 canhões e de força de 160 cavallos.

Em fim, 19 chalupas canhoneiras de 2 canhões e 60 cavallos.

As canhoneiras são todas providas de helice.

A esta formidavel reserva preste neste momento a fazer-se de vela graças as ultimas medidas do almirantado, deve acrescentar-se 123 navios de todas as classes, armados de 812 canhões e d'uma força total de 17,484 cavallos.

Estes navios estão nos estaleiros para reparação e comprehendem:

Tres naus de linha, o *London*, o *Hero* de 90 canhões, e de 5 a 600 cavallos, e o *Lion* de 80 canhões e 400 cavallos.

Sete fragatas:

A *Melpoméne*.

A *Imperatrice*, de 51 canhões.

O *Amphion*, de 36 ditos

O *Dauntless*, de 31 ditos

O *Euratas* e o *Horatio*, fragatas a morteiros de 12 canhões

8 canhoneiras com 60 ditos

41 chalupas canhoneiras com 82 ditos.

Todos estes navios são a helice.

São movidos a rodas os seguintes:

3 fragatas, a *Sidon*, de 22 canhões

O *Ouin*, de 16

E o *Dragon* de 6 canhões

11 corvetas e sloops.

Assim, a reserva total das forças maritimas de Inglaterra não se eleva a menos de 171 navios de toda a ordem, armados de 2,242 canhões, e com uma força de vapor equivalente á de 31,444 cavallos.

Em quanto á esquadra de Inglaterra, isto é ao conjuncto das suas forças navaes, navios em expedição, em estação, em commissão de porto em reserva e nos estaleiros de reparação.

O *Nary-List* documento datado domez

de Abril de 1857, o mais recente que nos é permittido consultar nos faz saber que ella se compõe.

Duzentos e sessenta e tres navios de vela armados de 9,004 canhões

Duzentos e noventa e tres vapores com 7,009 canhões e movidos por uma força equivalente á de 88,362 cavallos, o que forma uma força de quinhentos e cincoenta e seis navios, armados de 16,013 canhões.

Alem disto ha mais cento e sessenta e uma chalupas canhoneiras e cento e dez navios para o serviço dos portos. (*Le Nord*)

As ultimas noticias de Constantinopla dizem que a Turquia enviara mais 3,000 homens para o Montenegro.

O governo turco accitou as propostas dos insurgentes de Candia, fazendo-lhes todas as concessões, e promettendo castigar severamente os funcionarios que abusaram do seu poder, arruinando os povos com exações para que não estavam auctorisados.

Na conformidade desta promessa demittiu o governador da ilha Vely-Pachá, nomeando em seu lugar Sam-Pachá.

O «Monitor» de 25 publica um decreto creando um novo ministerio para os negocios de Arglia e das Colonias.

Para chefe deste ministerio foi nomeado o principe Napoleão.

Os jornaes estrangeiros fallam da noticia da substituição do duque de Malakoff, na embaixada de Londres, pelo seu antecessor conde de Persigny, amigo intimo do imperador, e o mais ardente partidario da aliança anglo-franceza.

Um despacho de Berlin de 21 diz que em Dantziak havia um incendio que durava desde 17.

Um despacho telegraphico de Marselha dá noticias de Napoles de 19. O processo que corria em Salerno contra o capitão e tripulantes do «Cagliari» tinha sido suspenso. Todos os individuos da tripulação postos em liberdade por ordem do governo voltaram para bordo do «Cagliari», que n'aquella data (19) estava ancorado no porto de Napoles, sub a guarda do «Centaurus», e se preparava a partir para Genova.

O governo napolitano reduziu ainda mais o direito do assucar importado em navios estrangeiros.

Continuavam os tremores de terra no reino de Napoles.

Tinham havido tempestades terriveis, e em Sala os rochedos que cahiram dos montes esmagaram 50 casas.

(Commercio do Porto)

LOCAES.

Licença. — Veio com licença de dous mezes, e acha-se já, ha dias, entre nós, o sr. F. A. d'Oliveira, tenente de caçadores n.º 7. A praça de Valença, no estado em que se acha nega quartéis decentes a muitos dos snrs. officiaes, que são casados, e o sr. Oliveira é um d'aquelles, a quem o serviço militar tem separado de sua virtuosa esposa, sendo-lhe necessario abandonar aquelle, para poder fazer companhia áquella, a quem ligou a sua sorte.

Eleição. — Teve lugar a da meza da Santa Casa da Misericórdia no dia 2 do corrente. Era uma eleição, que dava cuidado ao publico, já cançado de vêr frustradas suas esperanças. Ha um anno, tudo indicava, que o principio das obras do hospital não podia tardar mais do que dias; e hoje ainda se ignora, qual é o penedo, que deve dar para ella a primeira pedra! Este encanto do dinheiro no cofre, se não é mysterioso, é, pelo menos, pasmoso! — A eleição satisfez, em geral. O provedor, e escrivão são os José Furtado do Val-

le, e Francisco José Ribeiro Guimarães, aos quaes ninguém excede em actividade. A nova meza, cremos, está convencida, de que a localidade para o hospital não pode, nem deve ser outra, além, d'aquella, em que está, e de que a casa não tem capacidade para ser, como se acha, o hospital da Misericórdia de Guimarães; acabe-se, pois, o encanto.

O S. Pedro.—Festejou-se, como de costume na sua igreja erecta na praça do Tournal. O sermão do illustre orador o rev.^{mo} sr. P.^o José de Faria Sampaio, foi muito elogiado, e algumas phrases delle ainda hoje são repetidas pelos entendedores com enthusiasmo. É isto um desmentido ás satyras do *Zoilo*. S. s.^a julgou ter dito pouco; mas disse mais, do que se podia esperar d'outro, que tivesse esses titulos litterarios, que lhe faltam. De duas, uma. Ou sciencia, ou inspiração. — Escolham. —

Tremor de terra.— Ás 6 1/2 horas da tarde do dia 2 tremou a terra duas vezes, com pequena interrupção. Os dous primeiros balanços, seguidos, duraram dous segundos, havendo uma pausa de dous a tres segundos, e logo mais quatro balanços, também seguidos, que duraram 4 segundos. Se, assim como foi duradouro, fosse violento, os estragos seriam grandes. Felizmente não passou de susto. Na igreja da Misericórdia cahio algum estuque sobre os eleitores da meza, que já iam fugindo, e de resto só soffreram alguns moveis de casa, que estavam em posição arriscada. É o terceiro no espaço de tres mezes!

Preces.—Depois das que tiveram lugar na igreja do Campo da Feira, seguiram-se na Igreja Matriz, e principiaram ontem em S. Francisco. Consta-nos, que, no terceiro dia (amanhã) sahirá a imagem do Santo Patriarcha em procissão de penitencia.

Actividade mercantil!—No ultimo de Junho terminou o monopolio do sabão; mas no primeiro e segundo dias de Julho ainda se vendeu a 200 reis. D'ahi em diante fahou inteiramente, e no dia 4 appareceu algum de livre fabrico a 100 reis do amarello, e a 140 do branco! Do dia 6 por diante o teremos finalmente pelos preços constantes do annuncio que se vê em lugar competente.

Casamento.—Casou o sr. Manoel Joaquim d'Almeida, negociante, com uma das filhas do sr. Francisco Antonio d'Abreu de rua de Couros, também negociante. Este enlace foi grandemente festejado pelos parentes e amigos dos noivos, dando o pai da noiva um sumptuoso jantar a todos os que puderam concorrer ás bodas nupciaes. Desejamos aos consortes longo tempo d'existencia venturosa.

Romaria.—Terminou hontem a de S. Torcato. A concorrência no dia 3 foi inferior á do anno passado; mas não o foi no dia 4, com quanto não fosse permanente em todo o dia por causa do tempo. A festividade na igreja nada deixou a desejar; mas a procissão deixou de sahir; porque, ás horas della, estava formada uma trovoadá, que não se desfez, sem que cahisse algumas gotas d'agoa, que, tendo sido insufficientes para apagar o pó, seriam de sobejo para estragar objectos de tanto valor. Foi então, que se retirou uma grande parte do povo; porem estando o tempo seguro ás 6 1/2 horas da tarde sahio parte

da procissão com os carros triumphaes em volta da capella, para satisfazer a anciedade do publico, que pôde em fim admirar a sua riqueza, e bom arranjo. Á noite encheu-se de novo o campo da romaria para presenciar o fogo d'artificio, que começando ás 9 horas, terminou depois das onze. Á vista do que temos ouvido dizer, estamos certo, que este fogo, em Lisboa, fabricado por mãos estrangeiras, seria reputado em alguns contos de reis, ao passo que, aqui, seria pago com menos, talvez, de cem mil reis! É muito verdadeiro, contudo, que elle agradou a todos, dando por bem empregado o tempo, que alli se demoraram. De resto só temos a dar louvores, e a bem-dizer um acto, que apenas offereceu os desgostos de duas ligeirezas de mão, em uma das quaes um homem perdeu 480 rs. e outro 4\$740 rs.

Na vespera da romaria o sr. administrador do concelho mandou dar busca á todas as hospedarias, que costumam recolher gente suspeita, o que foi bastante, sem duvida, para afugentar os gatunos. Os jogos da vermelhinha, roda da fortuna, e outros que taes desappareceram da romaria. A tranquillidade publica não foi, nem levemente, alterada. Não houve uma unica desgraça!... e todos reconheceram, que tantos bens não podiam ser unicamente obra do acaso. A auctoridade administrativa foi louvada, e o destacamento do 8.^o d'infanteria alli collocado debaixo do immediato commando do sr. alferes Leiva soube ganhar um credito ao corpo, que tarde será perdido no meio da multidão, que presenciou o seu comportamento. Honra ao sr. Ferreira, general commandante da divisão, honra ao sr. Rangel, brigadeiro commandante do corpo, honra ao sr. Almeida Coelho capitão commandante da força destacada em Guimarães, e honra em fim ao sr. Leiva, alferes commandante do destacamento estacionado na romaria de S. Torcato.

A musica de Sande tocou no arraial, e o seu merecimento seá reconhecido a grande distancia desta terra.

Incednios.—No dia 4 houveram dous incendios, um na freguezia de S. Jorge, e outro nesta cidade. Aquelle foi consideravel; este foi de pouca monta pela promptidão, com que os soccorros chegaram.

ANNUNCIOS.

No Juizo de Direito desta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão Ferreira Porto, correm editos de 30 dias a contar de 5 do corrente mez de Julho, a chamar e citar o auzente Bento José Dias, em parte incerta no Imperio do Brasil, e natural da freguezia de S. Thiago de Lordello desta mesma comarca para na segunda audiencia deste mesmo Juizo, e depois de assignados os 30 dias, fallar a artigos de habilitação e a todos os seus termos até finalcom revelia, isto por fallecimento de seu irmão Manoel Dias, morador que foi no lugar da Rua Nova, freguezia dita de Lordello, cuja habilitação promove o sobrinho dos mesmos João Pereira Dias, da freguezia de Tulgosa, concelho do Porto, e ora residente na sobredita de Lordello. (428)

Perdeu-se um anel d'ouro desde a rua de Relho até ao Tournal, bayerá um mez e segundo consta já esteve annuciado pelas es-

quinas d'esta cidade, q.^m o queira restituir pôde dirigir-se a Manoel Mendes, creado das snr.^{as} Freitas, e receberá alviçaras. [425]

ATTENÇÃO.

EM GUIMARÃES, no novo estabelecimento do largo de S. Francisco n.^o 8 — continúa a ter um grande e variado sortimento de boas fazendas, nacionaes e estrangeiras, de lá, sêda, e da moda, chapeos amazonas para senhora e meninas; calçado de Lisboa de todas as qualidades e tamanhos, bem como muitissimos outros artigos, que tudo se vende barato, por que todas as suas fazendas são compradas a dinheiro.

O dono do mesmo estabelecimento Domingos José Ferreira Guimarães, declara que nada deve a pessoa alguma de Guimarães, do Porto, de Lisboa, ou de qualquer outra parte; mas se por ventura alguém se julgar crédor, apresente a conta, que promptamente é pago.

Guimarães 4 de Julho de 1858.

(429) Domingos José Ferreira Guimarães.

EM GUIMARÃES, no largo de S. Francisco n.^o 7, é o deposito da fabrica da *Saboarda* do Freixo, o qual vai ter á venda por atacado desde o dia 6 em diante *sabão e sabonetes* das qualidades e preços seguintes:

Amarello de	1. ^a	2. ^a	3. ^a	qualidade.
	50	e 45	40	rs. por
Branco e mescla	90	80	70	« « «
Sabonetes diversos de	240 a 1\$440			reis por
duzia.				(430)

AGRADECIMENTO.

Pedro de Barros de Faria e Castro, seu sogro Manoel Baptista Sampaio, seus cunhados João Baptista Sampaio, João de Castro Sampaio e José Antonio de Castro Meirelles, vão por este modo agradecer a todas as pessoas em geral, e a cada uma em particular, que se dignaram de os visitar pela occasião da morte da sua muito prezada mulher, filha, irinã, e cunhada, protestando-lhes eterno reconhecimento de gratidão. (431)

Pelo juizo de direito desta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão Geraldés, se mandaram affixar editos de 90 dias, contados do dia 28 de Junho do corrente anno de 1858, a citar os reos, julgados ausentes em parte incerta José da Costa, e Francisco da Costa, filhos de Raza da Costa, viuva, do lugar do Crasto, freguezia d'Athães, Julgado de Prado, para se defenderem do crime de ferimentos na pessoa de José Domingues, viuvo, do mesmo lugar, e freguezia, porque são accusados pelo Ministerio Publico, pena de que, não se apresentando dentro do dito prazo, correrá o processo todos os seus termos á revelia d'elles reos, que poderão ser presos por qualquer pessoa do povo, e o deverão ser por todo o official publico, e entregues á auctoridade mais proxima. (426)

GUIMARÃES.

Typ. Vimaranesense da Tesoura,
rua Dônâes n.^o 13.